

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PESQUISA EM SALA DE AULA¹

Grazieli Borges Campagnaro²
Marilane Maria Wolff Paim³

RESUMO

O objetivo é destacar a relevância da pesquisa em sala de aula como estratégia de desenvolvimento do ensino desde os anos iniciais do Ensino Fundamental e a necessidade da formação do professor-pesquisador. A partir de estudo bibliográfico, evidencia-se que a pesquisa é uma ação diferencial no processo de ensinar e aprender, especialmente quando for considerada princípio educativo fundamental. Cabe ao professor construir conhecimentos e tornar a pesquisa uma prática cotidiana, o que impacta tanto na sua atuação, quanto na criação de uma atmosfera de participação e criatividade dos alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Prática Docente; Princípio Educativo; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são contextos que possibilitam à promoção de diferentes ações didático-pedagógicas. O trabalho em sala de aula tem a função de desenvolver o protagonismo e as diferentes capacidades nos alunos, incluindo a escrita, a leitura, a oralidade, o raciocínio lógico, a expressão, entre outras. Nesse processo, a pesquisa na sala de aula é uma possibilidade para o desenvolvimento do currículo, consolidando-se como um princípio educativo fundamental. Essa ideia é apresentada por Demo (2003), ao revelar que cabe ao professor ser um profissional da educação pela pesquisa, transformando-a no principal instrumento do seu trabalho.

¹ Este trabalho é baseado na dissertação de mestrado apresentada em dezembro de 2022 ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, grazicampagnaro@yahoo.com.br

³ Professora orientadora, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Educação e Ensino pela Universidade do Contestado (UNC). Docente/DE na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos. Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal Catarinense (IFC), marilane.paim@ifc.edu.br

Apesar da falta de dados que comprovem que a pesquisa em sala de aula ainda é pouco desenvolvida nos anos iniciais, pelo fato de se considerar que a criança em fase de alfabetização não tem condições de pesquisar, evidencia-se que essa estratégia é mais comum no Ensino Médio ou no universo acadêmico. Esse equívoco faz com que se deixe de promover entre os alunos diferentes aprendizagens que somente as ações de pesquisa são capazes de produzir, incluindo a autonomia, o planejamento e a construção de percepções acerca da relação entre conhecimento e realidade.

Supõe-se que parte desse problema esteja relacionada ao processo de formação dos professores. Lacunas ao longo do processo formativo inicial e também continuado podem afetar o modo como os professores compreendem e desenvolvem a pesquisa. Nesse sentido, discutir a questão da formação docente para desenvolver a pesquisa em sala de aula é tema relevante na construção da prática pedagógica.

Para o diálogo em torno desse tema, apresenta-se uma discussão teórica desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. O objetivo é identificar a relevância da pesquisa em sala de aula e a necessidade de que o processo formativo docente considere essa estratégia, dando aos professores condições para desenvolvê-la desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de considerá-la princípio educativo fundamental.

PESQUISA NA SALA DE AULA: CAMINHO DE EMANCIPAÇÃO E PROTAGONISMO

O alicerce da educação é a pesquisa, possuindo uma natureza emancipatória que leva o sujeito a outras oportunidades de reconstrução do questionamento da realidade. Desse modo, se “a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa”, isto é, ambas se integram mutuamente, e a ausência da pesquisa conduz o ensino a “patamares típicos de reprodução imitativa.” (DEMO, 2006, p. 50).

Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 32), na sua clássica afirmação, salienta que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Para ele, esses dois elementos estão

interligados, pois o ensinar é uma forma de realimentar uma procura por respostas e indagações que levam ao conhecimento e crítica do mundo, desvelando o que não se conhece e promovendo coisas novas. Desse modo, a dimensão emancipatória é uma das partes que integra a pesquisa como um princípio educativo. Com base nesse princípio, há uma construção histórica e autossuficiente do sujeito, “crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto”, significando “conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente.” (DEMO, 2006. p. 42).

A pesquisa na sala de aula possibilita o desenvolvimento da atividade interdisciplinar, enfrentando o empobrecimento curricular que se observa atualmente, uma vez que o currículo, muitas vezes, não consegue atender a complexidade dos cenários concretos das escolas. Assim, o trabalho com pesquisa permite melhorar aprendizagens assinaladas no currículo oficial e em determinadas disciplinas, levando o ensinar e o aprender para outros lugares, onde “as crianças e os jovens são os principais protagonistas e o professor é o autor de sua prática.” (STECANELA; WILLIAMSON, 2013, p. 289).

A construção de uma nova perspectiva educativa em torno da pesquisa é um desafio que precisa ser desenvolvido pela escola contemporânea, desde os anos iniciais. Nesse processo, a pesquisa pode “criar espaços de interrogação e de procura de respostas às interrogações feitas, envolvendo-se nisto de forma intensa tanto alunos como professores”. Esta dinâmica de trabalho “implica em mudar inteiramente as regras do jogo do ensinar e do aprender, onde os caminhos não são dados, mas se constroem cooperativamente.” (MORAES, 2007, p. 2). Desse modo, quando se discute pesquisa em sala de aula, destaca-se seu papel como processo emancipador, seja do aluno, seja do professor, formado por meio de diálogo, planejamento, construção e resultados.

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: O SEGREDO ESTÁ NA FORMAÇÃO DOCENTE

Para consolidar a pesquisa como princípio educativo cabe ao professor a condição de educar pela pesquisa: “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que

o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.” (DEMO, 2003, p. 5). Desse modo, há uma relação direta entre a promoção da pesquisa na sala de aula e a própria relação do professor com a pesquisa: “se o professor parou de aprender, ele não consegue ensinar. Se ele parou de pesquisar, ele não tem o que ensinar.” (BECKER, 2012, p. 192).

Para Nóvoa (1997), o professor deve ser considerado como formador e formando, isto porque desempenha diferentes papéis seja na ação didática e técnica do ato de ensinar, auxiliando na construção do conhecimento, seja na busca permanente do saber pela pesquisa. A formação docente deve ser pensada como uma permanente autoprodução, na qual os professores assumem-se como construtores de sua profissão.

A construção do sujeito professor a partir da perspectiva do professor-pesquisador, bem como sua formação continuada e a condução de ações de pesquisa em sala de aula, nos diversos níveis do ensino, pode transformar as lógicas das práticas pedagógicas. Compreende-se que a formação permanente se origina da finitude do sujeito e da consciência que ele tem da necessidade de sempre se renovar, ser mais, aprender mais (FREIRE, 1993).

Uma proposta da formação visando a constituição do professor pesquisador e reflexivo de sua prática deve estar pautada na ideia de que é necessário desenvolver a pesquisa no professor para que esse desenvolva a pesquisa no aluno (DEMO, 2006). Argumento também defendido por Becker (2012), ao referir que cabe ao professor aprender pela pesquisa de forma constante, sob pena de não conseguir desenvolver sua prática adequadamente.

Assim, o processo formativo para desenvolver a pesquisa em sala de aula deve ter o objetivo de possibilitar aos docentes refletir e articular os saberes na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços escolares para ensinar e aprender pela pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa como princípio educativo é uma ferramenta que permite o entrelaçamento do conhecimento escolar desde os anos iniciais, levando à emancipação e protagonismo dos alunos ao longo do processo. A formação em pesquisa torna-se parte relevante na mudança de perspectiva do professor e na sua prática cotidiana. Por isso, esse exercício de formação é necessário, sendo capaz de desenvolver habilidades investigativas, autônomas e criativas nos professores, refletindo positivamente no seu trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, na construção do conhecimento pelo aluno.

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAES, R. **Participando de jogos de aprendizagem: a sala de aula com pesquisa**. In: Seminário Escola e Pesquisa: um encontro possível, v. 7, p. 1-10, 2007.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- STECANELA, N.; WILLIAMSON, G. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum Education**, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20649>> Acesso em: 02 ago. 2021.